



### **Brasil: A História Velada**

Durante o século XVIII ocorreu a inovadora Revolução Francesa, esta que tinha em seu discurso principal a busca, entre outros, pela igualdade e fraternidade. Por tantos anos a luta por esses direitos marcaram a história; porém no Brasil estes ainda não foram conquistados, visto que o preconceito e a necessidade de cotas para o ingresso em universidades são presentes na realidade brasileira atual. As cotas são ações afirmativas aplicadas em países como o Brasil, em que o preconceito é presente na sociedade. Estas têm o objetivo de diminuir as disparidades econômicas, sociais e educacionais impostas pelo corpo social moderno. Nesse sentido, as cotas, principalmente as raciais, devem perdurar no ingresso em instituições públicas de ensino no Brasil.

Tal constatação é explicada pelo contexto histórico-cultural brasileiro. Indubitavelmente, a história do Brasil foi evidenciada por desigualdades e violência. Esses aspectos estão ligados à escravidão, em que os negros eram vistos como mercadorias e que desmereciam uma vida digna com educação, trabalho justo e respeito. Além da falta de fraternidade e igualdade, a libertação dos escravos foi muito tardia – o Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravatura – e sem inserção social após a alforria, fortalecendo as diferenças e consolidando o racismo. Dessa forma, o Brasil se tornou um país que promoveu, indiretamente, a segregação social, que permanece nos dias modernos.

Devido a essa dívida histórica, que é velada, os negros compõem mais da metade da população pobre no Brasil. Portanto, além de auxiliá-los, as ações afirmativas dão luz para aqueles que passaram por tantos anos escondidos e excluídos da sociedade, afinal, consoante o filósofo Immanuel Kant, o homem não é nada além daquilo que a educação faz dele. Sendo assim, por meio das cotas, o negro tem acesso ao que definirá, não só a igualdade, mas também contribuirá com a sua inserção em meio social.

Nesse contexto, as cotas, quando bem fiscalizadas, devem permanecer nas políticas de ingresso em instituições de ensino brasileiras enquanto houver um déficit entre grupos sociais. Além disso, as cotas devem perdurar até que haja igualdade entre os grupos de diferentes etnias e a qualidade de ensino pública seja superior ao quadro atual; enquanto este não é o ideal, a política de cotas é o melhor caminho a ser tomado, já que, segundo Nelson Mandela, a educação é a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo e é com o ensino igualitário que o Brasil será uma nação fraterna.

*Giulia Donno – 3ª A*

